
MEMÓRIAS DO IFSC

2025

INSTITUTO DE FÍSICA DE SÃO CARLOS - USP

GESTÃO EM TEMPOS DE CRISE: O RELATO DO PROFESSOR RICHARD CHARLES GARRATT

Vice-Diretor do IFSC em um dos períodos mais desafiadores da universidade, o professor Richard compartilha reflexões sobre sua gestão, marcada por restrições orçamentárias, reorganização interna e valorização das pessoas. Em tom direto e bem-humorado, fala de sua trajetória, decisões difíceis que precisou tomar e a importância de manter o ensino como prioridade. Nesta entrevista, revisita também momentos marcantes da carreira e deixa uma mensagem importante para os futuros alunos e para o futuro do Instituto. Uma conversa que revela os bastidores da administração e a visão humana por trás da liderança.



Durante seu período como vice-diretor do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) entre 2016 e 2018, o professor Richard Charles Garratt vivenciou uma fase de transição, marcada pela mudança na forma de eleição da diretoria, que passou a ocorrer em chapas com diretor e vice juntos. Ele destacou os desafios financeiros enfrentados pela universidade e pelo Instituto durante essa época, o que resultou em medidas de contenção, como a implementação de um plano de demissão voluntária. Com a redução de funcionários, o grande desafio foi remanejar o corpo técnico, otimizar o trabalho e preservar as atividades essenciais, como o ensino e a pesquisa.

"A crise financeira nos forçou a buscar maneiras de manter o Instituto funcionando com menos recursos, o que acabou nos tornando mais eficientes. Hoje, somos um instituto mais enxuto e conseguimos remanejar funcionários de forma que muitos estão mais satisfeitos com suas funções", afirmou o professor. Ele ressaltou ainda que, apesar das dificuldades, o IFSC conseguiu preservar a qualidade de seus laboratórios de ensino e manter o foco em suas principais atividades, o que considera uma vitória ao olhar para o cenário atual.

Destacou que, embora não se considerasse uma pessoa especialmente talentosa para a gestão administrativa, sua principal contribuição foi a habilidade de lidar com pessoas. *"Eu acredito que o que eu trouxe de bom foi minha capacidade de lidar com pessoas"*, disse o professor Richard. Ao longo do processo, ele percebeu que muitos funcionários estavam insatisfeitos em suas funções e, ao movê-los para outros postos, conseguiu aumentar a satisfação e a produtividade. *"Trabalho feliz acaba influenciando os colegas em volta. Quando as pessoas estão animadas, o rendimento melhora"*. Ele enfatizou que o sucesso dessa reorganização foi fruto de conversas e tratativas que buscavam valorizar o potencial de cada funcionário.

Natural de Londres, o professor contou também sobre sua experiência de adaptação ao ambiente brasileiro *"Uma das minhas conquistas aqui tem sido me inserir no ambiente brasileiro, me sentir bem e aceito"*, afirmou. Mesmo sendo estrangeiro, ele se dedicou a cargos importantes na ciência brasileira, como coordenador da FAPESP, e trouxe uma visão de fora ao contribuir para o sistema de ciência do Brasil. posteriormente.

Já na administração de um dos departamentos do Instituto de Física, o FCI, Richard enfrentou o desafio de reorganizar a contratação de docentes após a criação dos cursos de Física Computacional e Ciências Físicas Biomoleculares, o que resultou em 16 novas vagas para professores. Ao assumir a, notou que essas vagas estavam sendo distribuídas de maneira desorganizada e decidiu implementar uma metodologia mais estratégica. *“Parecia óbvio, mas tinha o risco de não acontecer se tivéssemos deixado solto”*, explicou, destacando o esforço conjunto com o professor Chico Alcaraz para alinhar as contratações às necessidades dos novos cursos.

Questionado sobre o futuro do IFSC e das novas gerações de estudantes em um mundo em constante transformação, ele destaca a necessidade de flexibilidade e interdisciplinaridade, características fundamentais para se adaptar à velocidade das mudanças tecnológicas e sociais. Richard acredita que a clareza de caminhos profissionais que existia em sua época não é mais uma realidade. *“Na minha época, era fácil decidir o que eu queria ser. Hoje, o mundo é imprevisível”*, explica, ressaltando que as trajetórias dos novos pesquisadores provavelmente serão muito mais diversificadas e mutáveis.



(Foto: IFSC USP)

Para ele, mais importante do que adquirir conhecimento técnico em uma única área, é desenvolver a capacidade de *"aprender a aprender"*. Richard também comenta sobre a facilidade que as novas gerações têm para lidar com a tecnologia, algo que representa um desafio maior para pessoas mais velhas. *"Eu vejo isso na minha filha, essa capacidade de se adaptar é quase que natural para vocês"*, completa.

O professor ainda observa que as mudanças no mundo, principalmente tecnológicas, estão acontecendo de maneira assustadora, algo que não ocorria no passado, quando o progresso era muito mais lento. Ele conclui: *“Quem não sabe se adaptar rapidamente vai perder seu lugar no mundo”*.